



Autonomia Docente e Ensino de Ciências: Limites e Possibilidades Frente à Padronização do Material Didático

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a análise das dificuldades e possibilidades envolvidos na autonomia docente no ensino de Ciências diante da crescente padronização dos materiais didáticos. O desenvolvimento da pesquisa se deu por meio de experiências que se sucederam no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em uma escola pública de ensino fundamental, e formou-se por meio de um estudo crítico-interpretativo, esta contém cunho qualitativo. Utilizou-se como referencial teórico autores como Freire, Pimenta e Lima, que defendem uma prática docente crítica e reflexiva, em diálogo com os contextos escolares. A observação de aulas, aplicação de jogos, realização de experimentos e rodas de conversas foram utilizados como metodologia. Os dados obtidos foram separados por meio de análise de conteúdo, reunindo temas em comum. Os resultados mostram que, apesar dos desafios e tendências de padronização, os professores conseguem ampliar sua autonomia ao criar estratégias metodológicas que dialogam com a realidade dos alunos e favorecem a aprendizagem significativa. A utilização de metodologias ativas, como jogos educativos e aulas dialógicas, demonstraram potencial para envolver os estudantes e promover a criatividade e crítica no processo de ensino-aprendizagem. Percebeu-se também a importância da escuta ativa e do reconhecimento dos diferentes tipos de saberes dos estudantes, isso se faz fundamental para exercer a autonomia docente. Conclui-se que o fortalecimento da autonomia docente requer tanto formação continuada quanto condições institucionais que valorizem a criatividade e a escuta dos professores. Este estudo contribui para o debate sobre práticas pedagógicas mais dialógicas e contextualizadas no ensino de Ciências.

Palavras-chave: Material didático; Autonomia docente; PIBID; Metodologias Ativas.

